

A HETEROGENEIDADE BRASILEIRA, OS CONFLITOS MUNDIAIS E AS RELAÇÕES ESCALARES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O LOCAL E O GLOBAL EM DESTAQUE

Nivea Massaretto Verges

nivea_massa@yahoo.com.br¹

João Vitor Gobis Verges

vitorverges@gmail.com²

Resumo

Este texto apresenta um relato de uma construção metodológica realizada junto aos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT), Campus Cuiabá, que abordou o conteúdo sobre diversidade étnica e cultural do Brasil e conflitos mundiais, com o objetivo de promover uma análise detalhada da temática partindo de uma abordagem em escala Local a uma escala Global de relações conflituosas, tendo o conceito de território como norteador das discussões e como principal objeto de conquistas das disputas em diversos continentes e, também, perceber o que ocorre quando o território é visto apenas como espaço de governança e como delimitações físicas, não são respeitadas as histórias das pessoas que ali vivem. Para isso, foram realizadas aulas teóricas em conjunto com análise de charges, gráficos, documentário e uma apresentação promovida com os alunos italianos intercambistas, seguida de roda de conversa. O resultado se mostrou bastante satisfatório na medida em que proporcionou aos alunos entender que os conflitos mundiais não ocorrem de forma única e isolada, mas estão presentes em escalas menores e podem ser encontradas dentro do Estado onde vivem. Também se destaca a compreensão, por parte dos alunos, da diversidade étnica e cultural no Brasil, bem como a presença de ações negativas como a visão etnocêntrica, o racismo e violência que é seletiva, atingindo muito mais uma parte da população.

Palavras-chave: Nuances históricas, referências concretas, contatos internacionais entre estudantes.

Introdução

¹ Mestre em Geografia pela FCT/UNESP – Presidente Prudente. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá.

² Doutor em Geografia pela FCT/UNESP – Presidente Prudente; Doutor em Ciências do Ambiente pela Universidade de Lisboa. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Várzea Grande.



O ensino de Geografia, na fase final do Ensino Médio, abrange diversos conteúdos que englobam diferentes escalas, desde o local até o global. Um dos conteúdos estudados envolve a Diversidade Étnica e Cultural no Brasil e os Conflitos Mundiais, que nos possibilita discutir de forma aprofundada questões referentes à geopolítica do espaço mundial e o próprio conceito de território.

A abordagem de temas que abarcam os conflitos mundiais é significativa na Geografia escolar na medida em que os alunos podem refletir as diferentes origens dos conflitos e seus desdobramentos nos territórios e como isso está relacionado com aspectos políticos, econômicos, sociais e até mesmo naturais. Da mesma forma, a diversidade étnica e cultural, quando posicionada pela abordagem territorial, permite desvelar as múltiplas relações que envolvem a temática.

Nesse sentido, este texto apresenta uma proposta metodológica que foi desenvolvida junto aos estudantes de terceiro ano do Ensino Médio, dos cursos técnicos em Eletroeletrônica e Informática, integrados ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cuiabá, que envolveu aulas teóricas, análise de documentário, de charges, de gráficos e uma experiência com alunos intercambistas italianos.

O objetivo deste trabalho foi proporcionar aos alunos um entendimento aprofundado sobre as origens dos conflitos mundiais, desde uma escala local, no caso foram trabalhadas questões relacionadas ao Estado do Mato Grosso, até numa escala Global, envolvendo conflitos de diferentes continentes, para que os alunos enxergassem que esses conflitos não são únicos e isolados, eles acontecem simultaneamente e em diversos lugares do mundo e isso pôde ficar bem evidenciado com a atividade junto aos alunos intercambistas.

Como resultado desta proposta pedagógica, evidenciou-se que a leitura de diferentes instrumentos didáticos, como charges, gráficos, documentário e a roda de conversa com os alunos intercambistas trouxe resultados satisfatórios na compreensão dos alunos sobre o conceito de território, as relações de poder que se fazem presentes e como esses conflitos tem causado um impacto negativo na sociedade e no meio ambiente.

Os discentes conseguiram perceber o que ocorre quando o território é visto apenas como espaço de governança e delimitações físicas e não são respeitadas as histórias das pessoas que ali vivem, seus costumes e tradições, os diferentes processos de ocupação e produção dos

territórios, daí que surgem os conflitos. E mais importante ainda foi estabelecer relações com os conflitos mundiais e os conflitos locais, principalmente em relação às disputas territoriais mato-grossenses, envolvendo índios, fazendeiros, grileiros e o próprio Governo.

Além disso, o contato com uma realidade europeia trazida do ponto de vista de cidadãos italianos foi extremamente relevante para se estabelecer relações e comparações com a realidade brasileira, além de poderem trocar experiências e muitas curiosidades, entendendo que a presença de conflitos não se limita ao Mato Grosso, ou Brasil, mas está presente em vários outros países, inclusive naqueles considerados ricos e desenvolvidos, como o caso da Itália.

Diversidade Étnica e Cultural no Brasil e os Conflitos Mundiais: uma análise das diferentes disputas por territórios, suas relações com a política e economia e as consequências para a população e meio ambiente.

Este relato apresenta um trabalho desenvolvido no primeiro bimestre de 2019 no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá, junto aos alunos de 3º ano dos cursos técnicos em Eletroeletrônica e Informática, integrados ao Ensino Médio.

O Estado de Mato Grosso, local onde está situada a escola, apresenta diversidade de paisagens. É formado por três biomas: Cerrado, Pantanal e Amazônia, sendo este último em maior área (IBGE, 2010). O Estado também é o terceiro maior em área do país (IBGE, 2010) e também é o sexto Estado Brasileiro com maior número de índios, totalizando 42.538 pessoas (IBGE, 2010). O Estado de Mato Grosso tem seu processo de formação e ocupação relacionado, em partes, com as atividades econômicas e políticas de colonização, como afirma LOBATO *et al* (2010):

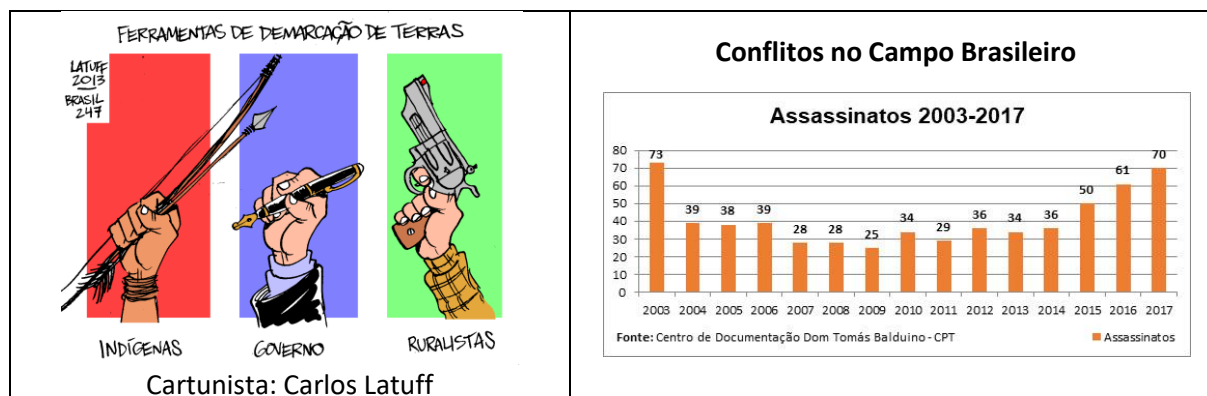
[...] Ao longo deste trabalho pode-se perceber que a formação do território mato-grossense foi acompanhada por transformações socioespaciais que foram decorrentes, em parte, das atividades econômicas que se desenvolveram nesta região. Se num primeiro momento tivemos a mineração e a pecuária como principais atividades que dinamizaram a região, atualmente é percebido que este papel tem sido desenvolvido pela atividade sojeira, que tem

proporcionado a abertura de novos corredores de exportações, que servem para uma melhor ampliação do capital (LOBATO *et al*, 2010, p. 10).

Este referencial histórico foi importante resgatar durante as aulas, pois os pontos de partidas foram as discussões em relação à diversidade étnica e cultural do Brasil. Num primeiro momento recordamos a formação do povo brasileiro com o processo de miscigenação, apresentando os povos que deram origem à população brasileira: indígenas, negros e europeus e, posteriormente, a configuração atual da distribuição da população brasileira por cor e raça.

Como a presença de indígenas no estado é marcante, os alunos já conseguiram fazer relações e, principalmente, apontar os conflitos que existem na região que os envolve, por um lado os indígenas, que foram expulsos de suas terras e reivindicam seus territórios (ou mesmo lutam na defesa dos territórios já demarcados) e, por outro, os representantes do agronegócio que buscam expandir suas plantações, inclusive sobre os territórios indígenas. Em meio a esse conflito, tem-se a presença do Governo que, em muitos casos, foi o grande responsável em disputas que perduram até hoje.

Para uma melhor compreensão, os alunos observaram as imagens a seguir:



As imagens evidenciam os conflitos no campo brasileiro, relacionando ao número de assassinatos. A grande percepção dos alunos foi observar o aumento no número de conflitos de 2014 a 2017. Muitos alunos tinham noção da presença de conflitos, mas não imaginavam que muitos deles resultavam em assassinatos.

Para complementar as discussões, os alunos assistiram ao documentário do Povo Xavante Marãwaitxê, que habitavam inicialmente o Nordeste do Estado de Mato Grosso e que

após 40 anos de luta conseguiram recuperar suas terras em 2017, entretanto, uma terra já sem rios, com solo árido e sem floresta, como os próprios índios relataram nas entrevistas do documentário. Alguns alunos ficaram perplexos em relação à história de luta e resistência do povo Marãiwatsédé, ficando, inclusive, aparentemente emocionados.

Essas abordagens deixaram muitos alunos incomodados com a situação indígena não só do Brasil, mas também (e principalmente) do próprio estado onde vivem, levando a se questionarem em ações que poderiam ser realizadas para redução dos conflitos, sendo a demarcação de terras e proteção dos territórios indígenas as soluções mais comentadas.

Posteriormente, ainda relacionado ao processo de miscigenação e diversidade étnica e cultural do Brasil, abordamos as questões relacionadas aos afrodescendentes. Inicialmente, recordamos a migração forçada dos negros para o Brasil, como escravizados, e o processo de miscigenação a partir da presença destes no país. Para isso, os alunos observaram imagem a seguir:



Fonte: Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010/IBGE

O gráfico mostra a composição da população brasileira, a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), no qual os alunos puderam confirmar a forte presença do processo de miscigenação no Brasil, que vai repercutir na grande diversidade étnica e cultural do país. Foi bastante interessante observar a reação ao observarem que a diferença entre a população branca e população parda não é grande, o que fez com que muitos alunos das turmas, afrodescendentes, se sentissem representados.

Ainda sobre os afrodescendentes, outro ponto abordado foi a questão do racismo, que foi iniciada com a proposição: “levante a mão quem alguma vez já foi seguido por vigilantes em supermercados ou shopping ou até mesmo parado por policiais e seguranças”. E todos os alunos afrodescendentes ergueram suas mãos! Os demais alunos demonstraram uma reação mista de surpresa e vergonha. Surpresa, no sentido de nunca imaginarem que seus colegas de turma pudessem passar por essas situações e, vergonha, por perceberem o quão racista continua sendo nossa sociedade. As discussões foram complementadas com as charges a seguir:



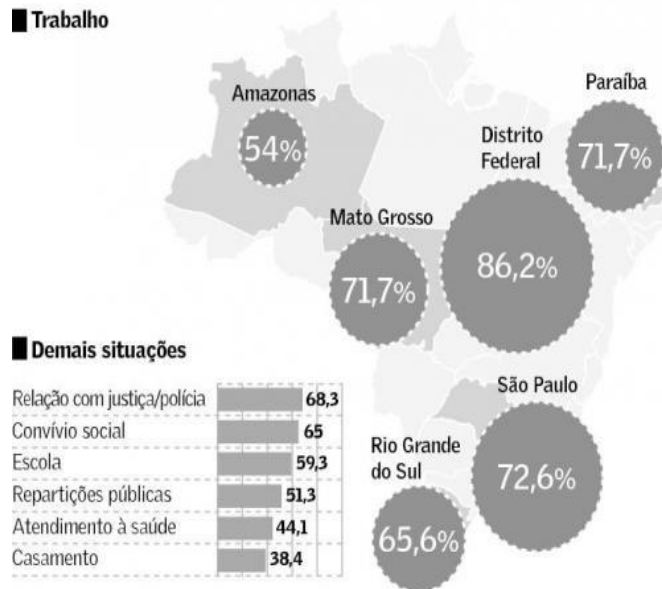
Neste momento os alunos contaram sobre as ocasiões em que foram abordados e que, felizmente, não ocorreu nada mais grave, diferente de muitas histórias que ouvimos com frequência nos meios de comunicação relacionadas ao racismo cotidiano. Evidencia-se, desta forma, que apesar da abolição da escravatura, os negros e afrodescendentes não foram inseridos nas sociedades.

Para ampliar e aprofundar ainda mais as discussões sobre o racismo, os alunos observaram a imagem a seguir:

Sinais de preconceito

Para 71% das respostas de pesquisa do IBGE, cor influencia o trabalho

Trabalho



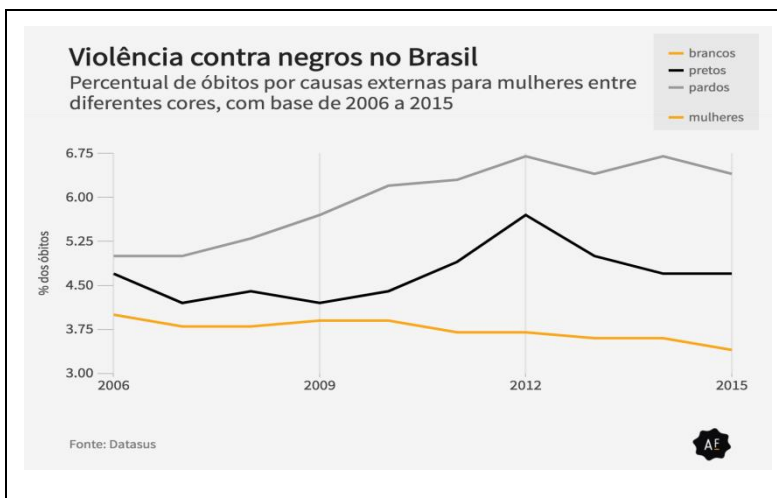
Demais situações

Relação com justiça/polícia	68,3
Convívio social	65
Escola	59,3
Repartições públicas	51,3
Atendimento à saúde	44,1
Casamento	38,4

Fonte: IBGE. * Percentual de respostas de pessoas de 15 ou mais anos de idade entrevistadas em cerca de 15 mil domicílios

Este gráfico representa a influência da cor na busca por trabalho. Observam-se os estados que mais fazem este tipo de distinção e, para a surpresa dos alunos, Mato Grosso está entre os estados que mais levam em consideração a cor da pessoa para adquirir trabalho. Neste momento, muitos relatos de alunos sobre alguém da família ou amigos que passaram por esse tipo de distinção da busca por emprego foram colocados em nossas discussões.

Como o assunto foi abordado durante as comemorações do Dia Internacional da Mulher, do Mês de Março, apresentou-se mais um dado que mostrava a situação de conflito e violência que predomina em mulheres negras que brancas, conforme gráfico a seguir:



A partir da análise deste gráfico ficou bem evidente a violência que atinge muito mais as mulheres negras e pardas que mulheres brancas em nosso país. Isso também é bastante perceptível quando consideramos os índices de violência em homens, maior na população afrodescendente e negra que branca.

Essas diferenciações entre cor também foram apontadas em relação às questões salariais, onde a cor ainda é fator determinante para os rendimentos dos trabalhadores, conforme pode ser observado na imagem a seguir:

População por cor e renda mensal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				Total
	Cor ⁽²⁾				
	Branca	%	Pretos e Pardos	%	
Homens					
Até 1/4 salários mínimos ⁽¹⁾	418 013	28.02%	1 047 679	70.22%	1 492 032
Mais de 30 salários mínimos	178 574	84.10%	29 421	13.86%	212 344
Mulheres					
Até 1/4 salários mínimos	986 502	27.73%	2 501 852	70.33%	3 557 348
Mais de 30 salários mínimos	49 234	84.73%	7 682	13.22%	58 107

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: (1) Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00.

(2) Dados manipulados a partir de dados do IBGE, Censo Demográfico 2010. Não constam todas as categorias de cor e raça.

Mais uma vez os alunos mostraram uma aparência de inquietação e novamente afirmaram que sempre ouviram falar dessa diferença salarial, mas não acreditavam que de fato ela acontecia e quando viram e analisaram os dados vindos de uma fonte segura, estavam

indignados, até porque muitos deles se encaixariam nesta situação e afirmaram que iriam lutar para que isso não acontecesse com eles quando ingressassem no mercado de trabalho.

Após essas discussões e, para finalizar o conteúdo de diversidade étnica e cultural, realizamos um debate sobre a questão das Ações Afirmativas, principalmente relacionada à questão das políticas de cotas. Após explicar aos alunos o seu funcionamento e depois de todas as discussões, os alunos se mostraram de acordo com esse tipo de ação. Perceberam que, de fato, negros, afrodescendentes e indígenas continuam não tendo as mesmas oportunidades de inclusão na sociedade quanto a população branca. Perceberam também que todo esse processo de miscigenação do povo brasileiro torna o país diverso culturalmente e todas essas diferenças devem ser respeitadas.

Finalizada a abordagem da diversidade étnica e cultural do Brasil, começamos a estudar os conflitos mundiais. Inicialmente, recordamos os diferentes pontos em que se situam as origens dos conflitos: diferenças étnicas, culturais e religiosas, observado a visão etnocêntrica permeando esses conflitos. E também, os conflitos pela busca de recursos naturais, em especial, os recursos energéticos, nos quais, muitas vezes, estão associados à questões geopolíticas e econômicas.

Foram abordados conflitos étnicos-nacionalistas e separatistas na Europa:

- Conflito nos Bálcãs
- Conflitos no Cáucaso
- Questão Basca
- Questão Irlandesa
- Questão Catalunha
- Questão da Padania

Foram abordados os conflitos étnicos da África:

- Ruanda
- Sudão e Sudão do Sul

Foram abordados os conflitos étnicos-nacionalistas na Ásia:

- Conflitos Israel e Palestina



- Conflito Síria
- Questão da Caxemira

Ao abordar todos esses conflitos após as discussões sobre diversidade étnica e cultural e sobre o território visto apenas como espaço de governança e como espaço de poder, os alunos tiveram maior facilidade para compreender as questões que envolvem esses conflitos, e, em alguns momentos, até chegaram a se posicionar em alguns conflitos, defendendo uma das partes envolvidas e criticando outras. Os alunos também conseguiram perceber a presença de forças geopolíticas a todo momento dentro dos conflitos, seja o processo de partilhada no continente africano, gerado na colonização em que o território foi visto apenas como relação de poder, seja os conflitos atuais, como no Oriente Médio, que envolve uma busca por recursos energéticos e disputas pelo poder econômico, político e militar de grandes potências mundiais, até mesmo a influência das grandes indústrias de armas.

E, para finalizar as discussões desses conteúdos, foi realizada uma apresentação e roda de conversa com os alunos intercambistas presentes no campus. Os alunos estão há 9 meses em intercâmbio na escola, são italianos e se disponibilizaram para falar sobre o partido político da Itália “Liga do Norte”, que deu origem ao projeto de separação da Região da Padania, tema este trabalhado com os alunos nos conteúdos que envolvia os conflitos na Europa.

Houve acompanhamento da preparação da apresentação dos alunos italianos e esta foi realizada na presença das duas turmas juntas e foi um momento muito rico e participativo de todas as partes. Mais do que imagens e explicações, os alunos puderam escutar relatos de italianos sobre o movimento separatista da Itália.

Os alunos italianos iniciaram a apresentação localizando a Itália geograficamente a partir de mapas. Também realizaram uma caracterização dos aspectos físicos e socioeconômicos do país e uma breve explicação do processo de ocupação e produção do território italiano, destacando a industrialização mais consolidada ao Norte e os processos produtivos agrícolas com maior ocorrência na Região Sul do país, já demonstrando aos alunos a diferença histórica entre o chamado Norte rico e Sul pobre, um dos fatores que sustentam o movimento separatista.

Em seguida os alunos explicaram sobre o surgimento do Partido Político “Liga do Norte” e sua relação com o Fascismo: ideais de extrema direita, anti-imigrantes, anti-islã e

xenofóbicos. Partido que tem uma defesa do neoliberalismo, entretanto, bastante conservadores nos costumes. O partido tem como projeto a separação da Região denominada Padania, do restante do país, com a justificativa de que apenas essa área “sustenta” toda a Itália. O Partido tem representantes no Governo Italiano e sempre busca colocar projetos de leis que favoreçam seus ideais. Por último, os alunos abordaram aspectos como saúde, educação e segurança, destacando que em relação à segurança, a região norte italiana é mais melhor que a Sul, até porque ainda existe forte presença da Máfia Italiana, mais silenciosa, mas que causa ainda medo na população.

E, para finalizar a apresentação, vimos um vídeo em que mostra a diferença de políticas e costumes dos países que fazem parte da União Europeia e a Itália. Este vídeo deixou os alunos surpresos, pois em muitos aspectos a Itália é semelhante ao Brasil, como a burocracia, falar alto, causar brigas e discussões por coisas pequenas etc.

Após esta apresentação, os alunos italianos abriram o diálogo para que pudéssemos conversar, tirar as dúvidas e curiosidades. Foi um momento muito rico de troca de experiências, tanto para os intercambistas quando para os alunos do IFMT. Muitos afirmaram que tinham um pensamento sobre a Itália e até mesmo a Europa que foram colocados em dúvidas, pois perceberam que conflitos, corrupção e insegurança também estão presentes mesmo em países desenvolvidos. Perceberam que a diversidade cultural e étnica existe em todos os países e que, mesmo assim, a maior parte dos países ainda cultiva o racismo, a xenofobia, a visão etnocêntrica.

Outro lado bastante interessante foram os elogios que os italianos deram aos brasileiros, o que de certa forma surpreendeu os alunos do IFMT, que tinham uma visão apenas negativa do país onde vivem, mas puderam perceber que apesar dos grandes problemas e dificuldades que o Brasil ainda enfrenta, coisas positivas o torna um grande anfitrião. E essa conversa foi tão produtiva que, mesmo tendo encerrado a atividade, os alunos ficaram por mais uma hora conversando com os intercambistas sobre esses assuntos e outros, como a política dos dois países e sobre liberdade de expressão.

Considerações finais



Este trabalho procurou estabelecer um olhar escalar sobre as dimensões locais e nacionais brasileiras conjuntamente com os demais conflitos pelo mundo. Por este aspecto, desenhou-se uma proposta que vinculou desde as questões étnicas e sociais brasileiras, até as principais disputas no mundo, contando com a possibilidade de diálogo junto a questões europeias, exemplificada pelo contexto italiano.

Dessa forma, foi possível observar que os estudantes receberam positivamente os diferentes referenciais oportunizados para os debates, sobretudo aqueles que garantiam metodologicamente dados com ampla aceitação acadêmica. De forma igual, o contato com outros estudantes italianos que contaram as nuances históricas, sociais e econômicas de seu país permitiu o conhecimento aproximado sobre realidades distintas, mas participantes da égide da globalização contemporânea.

Referências bibliográficas

DA TERRA, Comissão Pastoral. Conflitos no Campo Brasil: 2003. **Edições Loyola. Goiânia, Brasil. Available online on www.cptnac.com.br**, 2004.

DEMOGRÁFICO, IBGE Censo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. **Acesso em 16/03/2019**, v. 3, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010: Características Gerais dos Indígenas. Resultados do universo. 2012.

LOBATO, A. S.; CARVALHO, D. R. ; SILVA, M. A. ; BRITO, *et al.* A formação do espaço mato-grossense: as transformações e os impactos decorrentes da expansão da soja. In: XVI Encontro Nacional de Geógrafos, 2010, Porto Alegre-RS. **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**, 2010. p. 1-11.

DATASUS. Departamento de Informática do SUS. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>> Acesso em: 16 março de 2019

Charge sobre a abolição escravidão. Disponível em <<http://freelancerproducoes.com.br/post/abolicao-13-de-maio>> Acesso em: 16 março de 2019

Charge sobre ferramentas de demarcação das terras. Disponível em <<https://www.brasil247.com/pt/247/brasil/113966/O-violento-modelo-de-demarca%C3%A7%C3%A3o-de-terras-no-Pa%C3%ADs.htm>> Acesso em: 16 março de 2019